



# Mensagens-chave

## COVID-19 e assentamentos informais

A pandemia da COVID-19 atingirá as pessoas mais vulneráveis do mundo com mais impacto. Isso inclui um bilhão de pessoas que vivem em assentamentos informais e favelas em todo o mundo. Essas áreas são densamente povoadas e possuem habitações com condições inadequadas de água e esgoto, pouca ou nenhuma gestão de resíduos, transporte público lotado e acesso limitado a unidades de saúde pública. Além disso, elas sofrem com a falta de serviços básicos, segurança de posse e moradia adequada. São necessárias medidas preventivas urgentes para permitir que os residentes estejam seguros e saudáveis no contexto da pandemia.

Medidas recomendadas para impedir a transmissão da COVID-19, como a lavagem das mãos, distanciamento social, auto-quarentena e auto-isolamento, ou até o "lockdown" nas comunidades, são muitas vezes impossíveis em assentamentos informais. O abastecimento de água é precário, com frequente interrupção do serviço muitas vezes os banheiros são compartilhados. Grande parte das famílias vive em situação de coabitação e adensamento domiciliar excessivo. Além disso, a desinformação sobre a pandemia pode se espalhar rapidamente nas favelas, já que há uma frequente desconfiança das mensagens e políticas dos governos devido à experiência dos moradores e moradoras com despejos forçados, discriminação no emprego e negligência no setor público.

Muitos moradores e moradoras de favelas trabalham no setor informal com renda instável e poupança mínima ou inexistente. Muitas famílias vão perder seus meios de subsistência à medida que as cidades forem adotando políticas de distanciamento social, e caso não haja um benefício social, não poderão pagar por água, sabão, comida ou tratamento médico. Por esse motivo, a implantação rápida e inovadora de uma garantia de renda, suprimentos básicos e uma rede de segurança social é essencial para que os moradores e moradoras dos assentamentos informais tomem os cuidados de higiene e limpeza necessários para combater a disseminação da COVID-19 em suas comunidades.

A perda de renda decorrente do isolamento social nas cidades ameaça também a capacidade dos residentes de assentamentos informais de pagar o aluguel de suas habitações. Aliado a isso, pessoas sem-teto ou que vivem em moradias extremamente inadequadas costumam ter sérios

problemas de saúde e devem receber imediatamente um abrigo seguro e adequado que permita o distanciamento social.

Nos países de maior poder econômico, os governos nacionais e locais estão agindo rapidamente para implementar pacotes de resgate financeiro, em um esforço para salvar empregos. Alguns exemplos de ações desses líderes foram o adiamento de pagamento das hipotecas, moratórias aos despejos e a suspensão dos aluguéis municipais. No entanto, os desafios com assentamentos informais, migrantes e pessoas sem-teto permanecem nas cidades de todos os países do mundo. Um esforço semelhante ao dos países mais ricos será necessário no Sul Global para manter os meios de subsistência e garantir os direitos básicos à moradia adequada, como reconhecidos pela legislação internacional de direitos humanos.

Ao mesmo tempo, as comunidades em assentamentos informais têm um ativo poderoso: a resiliência. As comunidades tiveram que desenvolver a capacidade de se auto-organizar, identificar suas necessidades e adaptar soluções inovadoras de baixo custo. Elas precisam ser empoderadas imediatamente, pois a preparação é fundamental.

Líderes tradicionais e religiosos, em conjunto com lideranças de jovens e mulheres, têm poder para mobilizar efetivamente suas comunidades, treinar voluntários e liderar esforços de conscientização, se forem fornecidos os recursos adequados. Os governos locais devem garantir que líderes comunitários tenham acesso a atualizações regulares de informações, equipamentos e conectividade para interagir com suas comunidades. Outras medidas devem incluir o fornecimento de serviços básicos e locais para acessar testes, auto-isolamento e atendimento médico nas proximidades.

O direito humano básico de acesso à água e ao saneamento básico é agora, mais do que nunca, uma questão de vida ou morte. A lavagem das mãos é uma maneira econômica e altamente eficaz de conter a propagação do Coronavírus, logo, o acesso facilitado à água e sabão é um requisito mínimo. Estações de lavagem de mãos, conectadas a tanques de água ou via expansão de água encanada, combinadas com uma conscientização básica de higiene, são boas soluções para as populações que não têm acesso à água em casa.



Aumentar a disponibilidade dessa infraestrutura básica é a principal prioridade do ONU-Habitat. A COVID-19 também foi encontrada em águas de esgoto, assim, o saneamento seguro requer atenção urgente, especialmente nas favelas que possuem sistemas de fossas.

Agora é a hora de agir. Os governos nacionais e locais devem garantir que haja um foco específico em seus planos de resposta para se preparar e responder a surtos em assentamentos informais, além de mobilizar parcerias e financiamentos.

Este é um alerta para que todos nós juntemos forças para a resiliência de assentamentos informais para não só protegê-los contra a pandemia da COVID-19, mas também mobilizar coalizões globais para encontrar soluções estruturais para problemas que os tornam vulneráveis.

Com essa junção de forças, o mundo poderá emergir mais forte dessa crise e se aproximar ainda mais do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, permitindo que cidades e assentamentos humanos se tornem mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, que cresçam e prosperem.

Nota:

O ONU-Habitat colaborou com a Plataforma de Ciências Sociais na Ação Humanitária para produzir o relatório sobre considerações-chave: [COVID-19 em assentamentos urbanos informais](#).